

A produção convencional de couro é muito conhecida pelas significativas cargas de efluentes geradas, bem como o alto impacto ambiental causado pelos resíduos do processo. Atualmente, com a crescente tendência mundial de busca e pesquisa por tecnologias que sejam ao mesmo tempo ecologicamente corretas e economicamente viáveis, aliadas à aplicação de leis ambientais mais rígidas, o uso de enzimas em certas etapas do processo de ribeira surge como alternativa para um processo mais amigável ambientalmente. O remolho é a primeira etapa do processo realizada em meio aquoso para repor a umidade da pele desidratada. Neste estudo, foi analisada a ação de um remolho enzimático de acordo com os seguintes fatores de processo: tempo de remolho e tipo de enzima (lipase e protease), comparado a um sistema com ausência de enzima (processo químico), através da caracterização das amostras de peles e de banhos de processo. Foram feitas análises de caracterização da pele quanto ao teor de umidade, gorduras e nitrogênio. Nos banhos de remolho foram realizadas análises de teor de nitrogênio, cloretos, sólidos fixos e sólidos voláteis. Os resultados indicam uma maior eficiência do processo de remolho com o uso de enzimas em relação ao remolho com ausência de enzimas. A remoção de impurezas, bem como a abertura da fibra e a limpeza da pele se mostraram mais eficazes no processo enzimático, além do tempo de processo ser significativamente inferior, o que evidencia ainda mais a vantagem do processo biotecnológico. (BIC-FAPERGS)